



PAIXÃO E CLUBISMO NO RÁDIO HIPERMIDIÁTICO: UMA ANÁLISE DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS DA RÁDIO CRAQUE NETO NO YOUTUBE

Núbia Azevedo¹

José Carlos Marques²

RESUMO: No Brasil, rádio e futebol difundiram-se de forma paralela, culminando em uma forte associação. Além de um dos principais responsáveis pela popularização deste esporte, foi também por intermédio desse veículo que surgiram os primeiros grandes ídolos nacionais. Assim, considerando o rádio expandido e a crescente inserção de ex-jogadores na função de comentaristas, o presente artigo objetiva analisar o fanatismo e o clubismo como estratégias de entretenimento nas transmissões esportivas da Rádio Craque Neto, além de identificar ‘se’ e ‘em quais momentos’ as imagens se sobrepõem ao áudio. Metodologicamente o estudo se fundamenta na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo. Pôde-se concluir que o fanatismo e o clubismo prejudicam o exercício da função de comentarista por parte de Neto, que tem no improvisado e na emoção suas principais características.

PALAVRAS-CHAVE: *Rádio. Rádio hipermidiático. Comentário esportivo. YouTube.*

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Unesp). Mestre em Comunicação (UFOP). MBA em Jornalismo Esportivo pela Faculdade Estácio e Bacharel em Jornalismo (UFOP). Membro do Grupo de Estudos em Comunicação sobre Esporte e Futebol (GECEF) e do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). E-mail: nubia.azevedo@unesp.br

² Livre-Docente em Comunicação e Esporte (Unesp) e Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Unesp). Líder do Grupo de Estudos em Comunicação sobre Esporte e Futebol (GECEF) e membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (Ludens). E-mail: jose.marques@unesp.br

Revista ALTERJOR

Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)

Ano 14 - Volume 02 - Edição 28 - Julho-Dezembro de 2023

Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, São Paulo, CEP: 05508-020

ABSTRACT: In Brazil, radio and football spread in parallel, culminating in a strong association. In addition to being one of the main responsible for the popularization of this sport, it was also through this vehicle that the first great national idols emerged. Thus, considering the expanded radio and the growing insertion of former players as commentators, this article aims to analyze fanaticism and clubism as entertainment strategies in sports broadcasts on Rádio Craque Neto, in addition to identifying 'if' and 'in what moments' the images overlap the audio. Methodologically, the study is based on bibliographical research and content analysis. It could be concluded that fanaticism and clubism hinder Neto's performance as a commentator, whose main characteristics are improvisation and emotion.

KEYWORDS: *Radio. Hypermedia radio. Sports commentary. YouTube.*

Introdução

No Brasil, a união entre rádio e futebol aconteceu de forma intensa. Tal veículo se tornou um dos principais responsáveis pela popularização deste esporte e pela devoção dos torcedores. Desde a década de 1930 até os dias atuais, rádio e futebol passaram por diversas transformações e seguem despertando o interesse do público que se renova constantemente (SOARES, 1994; GUERRA, 2012).

Ao longo dos anos o rádio se adaptou a mudanças econômicas, políticas e tecnológicas constituindo-se na atualidade como um meio de comunicação expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). Inserido no contexto de convergência midiática (JENKINS, 2008), os profissionais do meio radiofônico passaram a atuar em outras plataformas, como o Facebook, o Instagram e o YouTube.

Equitativamente, o futebol passou por transformações. O esporte que se tornou paixão nacional foi convertido em um produto midiático, e hoje preenche a grade de programação de diversos canais na TV aberta e fechada, além de consistir em atração única de múltiplas *web* rádios. No que tange o jornalismo esportivo, é possível identificar, atualmente, dois tipos de profissionais: os jornalistas e os ex-jogadores de futebol, que, após o fim de suas carreiras como atletas, passaram a ser convidados pelas emissoras para integrarem suas equipes.

Em decorrência da ligação com seus antigos clubes, frequentemente, o ex-atleta alçado a função de comentarista envolve-se emocionalmente com o jogo, tendo o seu

discurso pautado pela paixão. No escopo dessas questões surge a ideia do presente trabalho, que tem como objetivo analisar o fanatismo e o clubismo como estratégias de entretenimento nas transmissões esportivas da Rádio Craque Neto.

Tendo como ponto de partida conceitos como radiomorfose (PRATA, 2008), rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e rádio hipermidiático (LOPEZ, 2011), busca-se ainda identificar e descrever os elementos visuais presentes nessas transmissões e sua relação com a linguagem radiofônica, bem como observar ‘se’ e ‘em quais momentos’ as imagens se sobrepõem ao áudio. Para tal, integram o corpus de pesquisa três vídeos da *playlist* ‘Reações’ do canal da *web* rádio Craque Neto no YouTube. O conteúdo se relaciona a transmissões de partidas veiculadas durante o mês de setembro de 2022.

A metodologia utilizada para conduzir o estudo se fundamenta na pesquisa bibliográfica, acerca dos assuntos teóricos abordados; e na análise de conteúdo (BARDIN, 2016) dos vídeos que compõe o corpus da pesquisa. A pertinência do trabalho se justifica por analisar uma transformação ainda em andamento da forma de se consumir rádio a partir da convergência de mídias. Ademais, o presente artigo contribui para o debate do atual momento do comentário esportivo, em que se percebe uma inserção cada vez maior de ex-jogadores tornando-se comentaristas.

O rádio no cenário de convergência

Historicamente, o rádio se deparou com a necessidade de se readaptar. Com o estabelecimento da televisão no País a partir da década de 1950, muito se especulou se o novo meio seria o responsável pela extinção do rádio. No entanto, a televisão não matou o rádio, que se reconfigurou a partir do novo cenário. Posteriormente, com a chegada e rápida expansão da internet, esse veículo novamente precisou se readaptar superando suas limitações e apresentando novas alternativas para um novo público.

Ferraretto e Kischinhevsky (2010) destacam que, por ser definido como um meio que transmite conteúdos jornalísticos de serviços, de entretenimento, educativos, informativos, musicais – entre outros – na forma de sons, inicialmente suportes não hertzianos como *web* rádios e *podcastings* não foram aceitos como radiofônicos. Entretanto, com as transformações às quais foi submetido, “a tendência é aceitar o rádio

como linguagem comunicacional específica que usa a voz - em especial, a forma fala - a música, efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico que está vinculada (Ferraretto e Kischinhevsky, 2010: 1009).

A fim de explicar tais alterações no ambiente radiofônico, Prata (2008) cunhou o termo radiomorfose, tendo como base o conceito de mediamorfose de Roger Fidler. Segundo Prata (2008), o processo de radiomorfose consiste na readaptação dos gêneros e das interações do rádio com seu público diante dos adventos tecnológicos e das mudanças sociais. Como observa esta autora, com a popularização das *web* rádios, novas perspectivas surgiram. O rádio na *web* mantém aspectos textuais e imagéticos do rádio hertziano, mas “agrega hipertextos, fotografias, arquivos, vídeos, desenhos, cores” (Prata, 2008: 3).

Prata, Pessoa e Avelar (2018) também discorrem acerca da temática afirmando que o rádio essencialmente sonoro está sendo profundamente reconfigurado,

deixando de ser centrado apenas na oralidade e transitando entre áudio e imagens, com circulação em redes. Trata-se do que pode ser chamado de rádio visual, emissoras que apostam na transmissão de imagens – além da emissão sonora – como estratégias comunicativas e mercadológicas (Prata; Pessoa; Avelar, 2018: 4882).

Neste contexto, Lopez (2010) caracteriza o rádio como hipermediático, considerando que este veículo se expande e passa a ocupar outros meios. A autora ressalta que o som ainda consiste no principal fundamento, mas que o rádio se mostra cada vez mais diversificado em sua linguagem e suportes.

Vai além da transmissão em antena, ampliando sua produção através da internet e dos dispositivos de rádio digital, mas que ainda mantém sua raiz no conteúdo sonoro. [...] O conteúdo multiplataforma, embora importante, não se apresenta como fundamental para a compreensão da mensagem. Trata-se de uma produção complementar, de aprofundamento, detalhamento, memória ou utilidade pública. (Lopez, 2010: 140-141).

Em consonância com Lopez (2010), Prata (2008) destaca a centralidade do som a despeito da apropriação de diferentes formatos de mídia. Para esta autora, mesmo agregando novos signos nos campos textual e imagético, proporcionados pela *web*, o som continua sendo o elemento-chave do rádio. “O som passa a ser o elemento

definidor, o divisor de águas, o ponto de partida e de chegada da radiofonia. No rádio, o som deve ter sentido por si próprio, sem a necessidade do apoio do texto ou da imagem, como em outras mídias” (Prata, 2008: 71).

Outro autor que aborda os aspectos do novo rádio é Kischinhevsky (2016), ressaltando que a partir do processo de digitalização, no final da década de 1990, o rádio foi redesenhado em um cenário de convergência, onde os produtos circulam em meio a diversas plataformas que extrapolaram a dimensão das ondas hertzianas. Kischinhevsky (2016) complementa afirmando que

é preciso definir o rádio como um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, os sites de jornais, os portais de música. A escuta se dá em AM/FM, ondas curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores multimídia, computadores, notebooks, *tablets*; pode ocorrer ao vivo (no *dial* ou via *streaming*) ou sob demanda (*podcasting* ou através de busca de arquivos em diretórios). A escuta se dá em múltiplos ambientes e temporalidades, graças a tecnologias digitais que franqueiam também a produção, a edição e a veiculação de áudios a atores sociais antes privados do acesso a meios próprios de comunicação. (Kischinhevsky, 2016: 279).

Portanto, nas últimas décadas, o rádio seguiu o caminho da convergência midiática, onde se hibridiza com novos meios, migrando para diferentes plataformas e agregando novas linguagens e novas formas de recepção. Um elemento visual que se tornou comum às transmissões radiofônicas é o vídeo, apropriado pelas emissoras de diversas maneiras. Dentre elas destacam-se as transmissões *live streaming* que acontecem, habitualmente, de forma simultânea com a transmissão em antena, apresentando o mesmo conteúdo tanto para o ouvinte, quanto para o chamado ouvinte-internauta.

Nesse cenário, Oliveira (2017) afirma que por meio de *webcams* instaladas no estúdio o ouvinte-internauta passa a consumir o produto com o auxílio de imagens, onde se permite não apenas ouvir, mas também assistir aos apresentadores.

Mesmo tendo como eixo uma linguagem que privilegia o som, o rádio passa a agregar cada vez mais elementos visuais, e um deles é o vídeo transmitido via web possibilitando ao ouvinte-internauta ver a programação ao vivo, pela internet, 24 horas por dia. Agora, o radialista, que era conhecido pela voz e

que tinha seu reconhecimento pelo talento nato da boa fala, também pode ser visto (Oliveira, 2017: 23).

Assim, com o rádio inserido nesse contexto multiplataforma, ocorre uma transformação nas práticas dos radialistas, que passam a exercer diferentes funções em formatos diversos. Se antes trabalhavam unicamente com produtos e transmissões em áudio, com a nova realidade expandida passam a desempenhar diferentes papéis e, conseqüentemente, novas habilidades passam a ser exigidas, tornando-se, como ressalta Lopez (2010), profissionais multimídia e multiplataforma. A autora ainda completa, afirmando que não se sabe ao certo que caminhos o novo profissional irá trilhar.

No entanto, é possível observar um deslocamento destes profissionais das tradicionais emissoras para modelos autorais, gerando conteúdo de forma independente em diferentes plataformas na internet. O ex-jogador de futebol e atual comentarista José Ferreira Neto exemplifica tal mudança. Após atuar nos comentários esportivos pela Rádio Bandeirantes e pela Rádio Transamérica, Neto fundou a sua *web* rádio, melhor apresentada no decorrer da presente pesquisa.

Como em épocas anteriores, o rádio segue se adaptando e se reestruturando em decorrência das mudanças no ambiente comunicacional. Entretanto, o que permaneceu inalterado ao longo dos anos foi a forte ligação entre este veículo e o esporte mais popular do País, assunto abordado no tópico seguinte.

Rádio e futebol, um casamento perfeito

Seja por meio da transmissão tradicional por ondas hertzianas ou expandido a outras plataformas, o fato é que rádio e futebol possuem uma forte associação. Ambos tiveram o seu crescimento paralelo, tornando-se o rádio o responsável pela criação dos primeiros ídolos nacionais deste esporte. Como ressalta Ferraretto (2014), estes elementos não coincidem apenas na tentativa de se estruturar na sociedade, mas principalmente na investida em desprender-se da imagem de elitistas com as quais chegaram ao País.

Guerra (2012) afirma que o futebol se consolida como esporte de massas depois de 1930, ocorrendo as primeiras transmissões de jogos no Brasil em 1931. Segundo o

autor, a primeira transmissão de um jogo de futebol da forma como se conhece nos dias atuais, aconteceu na partida entre as seleções de São Paulo e Paraná, na oitava edição do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Era o ano de 1931 e Nicolau Tuma, locutor da Rádio Educadora Paulista, recebeu a missão de transmitir o espetáculo que tanto interesse estava despertando nas pessoas. Era o rádio reconhecendo a importância do futebol e vendo ali uma possibilidade de ampliar seu campo de ação (Guerra, 2012: 23).

Ferraretto (2014) por sua vez, destaca que a união entre o meio e a modalidade se consagrou a partir dos anos 1960 com a miniaturização do rádio, em especial a partir do Mundial de 1962, a “Copa do Radinho de Pilha”. Doravante, os torcedores começaram a levar o rádio para assistir aos jogos nas arquibancadas dos estádios, tornando-o um companheiro para as partidas. Embora não seja mais tão comum, nos dias atuais ainda é possível observar torcedores nas arquibancadas com o radinho de pilha ao ouvido. Existem também os telespectadores que, mesmo diante da televisão, preferem abaixar o volume e acompanhar apenas a imagem tendo como som uma transmissão radiofônica.

496

Tal fato pode se justificar pela declaração de Guerra (2012) ao abordar a ligação entre estes fenômenos populares. Para o autor, o ‘casamento’ de rádio e futebol no Brasil acontece de forma tão apaixonada que leva a um estilo único de se transmitir uma partida pelo narradores brasileiros. “É justamente em cima deste clima de emoção, de tensão, de paixão, que a narrativa radiofônica se apropria e retém o ouvinte. Na fala do narrador está a garantia de que o espetáculo é sempre bom e que tudo pode acontecer” (Guerra, 2012: 42).

Portanto, é possível afirmar que há quem ligue o rádio, mesmo sem torcer para clube algum, apenas para ouvir a narração de um jogo, em razão do som da linguagem vibrante, livre e criativa. Nesse contexto, Guerra (2012) ressalta ainda que muitas das expressões que surgiram no futebol, vindas do rádio, foram incorporadas na vida do torcedor. “Quem nunca ouviu um marido dizer que a mulher “faz marcação por pressão” por exemplo, ou alguém dizendo “estou na área e se me derrubar é pênalti”?” (Guerra, 2012: 44).

Quem também discorre sobre a temática é Costa (2005), afirmando que a linguagem simples e direta das transmissões radiofônicas, permite ao público um espaço dedicado inteiramente a sua paixão, ainda que por muitas vezes se aproxime do mundo do imaginário e da fantasia. “Vale a emoção, vale o grito exacerbado de gol. Só não vale deixar de lado o personagem principal, o esporte” (Costa, 2005: 21). Chega-se assim a uma discussão recorrente do jornalismo, em especial do jornalismo esportivo, a questão da imparcialidade.

Barbeiro e Lima (2001), afirmam que a imparcialidade no jornalismo é utópica. Para os autores, o jornalista sempre toma partido, de uma forma ou de outra, nas notícias que divulga. “Não há como separar informação de opinião. Ainda não inventaram um jornalista absolutamente imparcial” (Barbeiro e Lima, 2001: 11). Sendo assim, estes autores ressaltam a importância da isenção como um ponto que se refere ao respeito ao contraditório.

O espaço para que todos que estejam envolvidos nos fatos tenham condições de dar sua versão. Não se deve, de acordo com a isenção, tomar partido deste ou daquele lado e é por meio dela, também, que o exercício do jornalismo pode ser feito de acordo com a ética necessária (Barbeiro e Lima, 2001: 11).

Recorre-se novamente a Costa (2005), que aborda outro ponto polêmico da ética jornalística: o partidarismo exagerado de alguns locutores e comentaristas. De acordo com a autora, “a isenção, responsabilidade de todo jornalista, é muitas vezes deixada de lado quando o time preferido entra em campo” (p. 24), o que leva a uma ambivalência entre informar e torcer.

O comentarista esportivo é, ao lado do narrador, uma peça fundamental na transmissão de futebol no rádio e na televisão, sendo o responsável por traduzir os acontecimentos da partida para o público. “Cabe a ele identificar os problemas, apontar possíveis soluções, repassar dados relevantes, intuir sobre projeções necessárias a se fazer a respeito do jogo e opinar acerca de temas que permeiam o confronto entre duas equipes” (Guimarães e Ferraretto, 2006: 1).

Guimarães e Ferraretto (2006) destacam que, ao longo dos anos, os comentaristas “desenvolveram novos procedimentos e incorporaram elementos em seu

formato de apreensão dos fatos do jogo e de transmissão destes para os ouvintes”, o que levou a alterações significativas no conteúdo fornecido à audiência, “gerando variações em torno dos gêneros jornalísticos” (p. 1). Esses autores realizam uma proposta de periodização para a trajetória do comentário esportivo no rádio de Porto Alegre, a saber:

[...] sem deixar de considerar um momento anterior, no qual surgem as irradiações de jogos, mas sem a presença perfeitamente delineada do comentarista, a periodização proposta inclui três fases: (1) *da crônica esportiva*, do início da década de 1950 até o início dos anos 1970; (2) *do jornalismo esportivo*, de meados dos anos 1960 até o início do século 21; e (3) *do jornalismo esportivo convergente*, da segunda metade da década de 1990 até a atualidade (Guimarães e Ferraretto, 2006: 4).

O comentarista da primeira fase exercia uma função que não era prioritariamente a de analisar os procedimentos táticos e o desenvolvimento técnico de uma equipe, o que se fazia era uma análise emocional, não existindo o comentarista técnico. Na segunda fase o que predomina é a informação, com os comentários sendo embasados por uma coleta de dados como o número de chutes a gol, de jogadas bem ou mal finalizadas, de escanteios cobrados e cedidos, etc. A opinião passa a receber um tratamento jornalístico. Por fim, o comentarista da terceira fase, inserido no contexto de convergência midiática, prioriza o dado técnico, buscando a especialização e o aprimoramento técnico para explicar os detalhes da partida (GUIMARÃES e FERRARETTO, 2006).

Atualmente, com a audiência mais ativa via redes sociais digitais, o chamado ouvinte-internauta tem condições de expressar sua própria análise da partida. Com isso, os comentaristas passam a utilizar aplicativos e plataformas *on-line* para descrever os números do jogo, bem como desenhar o seu panorama tático.

Deste modo, quando opta pelas análises tática e de desempenho, o comentarista esportivo coloca um pé no jornalismo interpretativo e, ao usar estas informações, para embasar seus posicionamentos a respeito de um jogador, técnico ou mesmo de uma equipe, põe o outro pé no gênero opinativo (Guimarães e Ferraretto, 2006: 12).

Ainda com relação a esse profissional, é possível observar nos últimos anos uma inserção cada vez maior de ex-jogadores atuando na função, outro ponto no qual José

Ferreira Neto, ídolo do Sport Club Corinthians Paulista, pode ser mencionado como exemplo. O Craque Neto, como é conhecido, atua como comentarista nas transmissões esportivas da sua própria *web* rádio, se tornando um destaque na modalidade devido à sua irreverência e autenticidade.

Como explicitado anteriormente, a convergência midiática proporcionou às emissoras de rádio realizar transmissões conjuntas de áudio e vídeo, por exemplo no YouTube, onde as reações dos narradores, repórteres e comentaristas podem ser vistas pelos ouvintes-internautas. Assim, o tópico seguinte apresenta a análise das reações do Craque Neto durante as partidas do Corinthians, a fim de aferir de que maneira o fanatismo e o clubismo são usados como estratégias para o entretenimento.

Paixão, fanatismo e clubismo na Rádio Craque Neto

Fundada em 2018, a Rádio Craque Neto é resultado de uma parceria entre o ex-jogador de futebol José Ferreira Neto e o repórter Sidnei Fraiole. A partir do site oficial³, é possível acessar o conteúdo em áudio da *web* rádio em reprodutores de mídia para computador como o Media Player, o Realplayer, Winamp e Quicktime. Ademais, a rádio está presente nas principais redes sociais – Facebook, Twitter e Instagram; além do canal no YouTube e perfil da Twitch TV.

A programação é composta majoritariamente por transmissões das partidas dos principais clubes de São Paulo – Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo-, bem como amistosos da seleção brasileira. Nos dias em que não há transmissão das partidas a *web* rádio apresenta uma programação musical. Veicula-se ainda no YouTube e na Twitch TV os quadros ‘Na Goela’ e ‘Papo de Feras’. Para as transmissões esportivas a equipe é formada pelo narrador Renato Rainha, pelos repórteres Luan Siqueira e Fuad Ali; e pelos comentaristas Sidnei Fraioli, Fredy Junior e o Craque Neto, foco principal do presente trabalho.

A fim de atingir os objetos propostos, a pesquisa analisou três vídeos que se referem respectivamente às reações do comentarista Neto durante a transmissão das

³ Rádio Craque Neto (<http://radiocraqueneto.com/>).

partidas entre Corinthians e Internacional, um empate por 2 a 2 ⁴; Palmeiras e Athletico-PR, também um empate em 2 a 2 ⁵; e Corinthians e Fluminense, com vitória da equipe paulista por 3 a 0 ⁶. Buscou-se assim, observar o comportamento do Craque Neto em relação a resultados favoráveis e desfavoráveis ao seu clube do coração, bem como em uma partida de um clube rival.

As transmissões esportivas da Rádio Craque Neto apresentam como elementos visuais o placar e tempo de jogo na parte superior central da tela, banners de publicidade no canto superior esquerdo e inferior direito, bem como a imagem de uma câmera centrada no ex-jogador Neto, presente no canto superior direito. O cenário é composto por um banner com a logo da *web* rádio ao fundo e a mesa onde se posiciona a equipe. É possível ainda, visualizar sobre a mesa os prêmios que são sorteados ao final de cada transmissão.

Figura 1 – Cenário da Rádio Craque Neto



Fonte: Reprodução / YouTube Rádio Craque Neto

⁴ Corinthians x Internacional (<https://www.youtube.com/watch?v=L4r3b2S5N-8&list=PLeFtGK6X6-ZakTRDEgFSlac-WkxZYDmrB&index=56>). Acesso em: 25 out. 2022.

⁵ Palmeiras x Athletico-PR (<https://www.youtube.com/watch?v=eLWsa8IDjDI&list=PLeFtGK6X6-ZakTRDEgFSlac-WkxZYDmrB&index=53>). Acesso em: 25 out. 2022

⁶ Corinthians x Fluminense (<https://www.youtube.com/watch?v=OkO4Xmc7iwY&list=PLeFtGK6X6-ZakTRDEgFSlac-WkxZYDmrB&index=43>). Acesso em: 26 out. 2022.

Como retrata a figura 1, além de uma câmera focada exclusivamente em Neto, o comentarista ocupa a cadeira de frente para a câmera principal, enquanto os demais profissionais se posicionam à sua direita. Tal fato explicita o papel de destaque que o ex-jogador possui nas transmissões. É possível observar a interação dos profissionais com a câmera - em especial o Craque Neto -, em alguns momentos das partidas, como durante a narração dos gols. No entanto, eles conversam entre si, usam o telefone celular, saem do estúdio, e demais integrantes da equipe da rádio passam ao fundo durante as transmissões, sem demonstrar preocupação com o fato de estarem sendo filmados.

Outro ponto que comprova que os apresentadores agem como se não houvesse uma câmera no estúdio pôde ser observado durante a transmissão da partida entre Corinthians e Internacional, no dia 03 de setembro. Na ocasião, Neto come uma maçã e sem perceber o fato, o narrador Renato Rainha pede a opinião do comentarista que não consegue falar. Tais fatores sugerem, no sentido da linguagem, uma atenção à transmissão em formato de áudio em detrimento do formato em vídeo, porém, o ouvinte que não tem o auxílio da imagem pode não compreender bem o episódio.

Conforme explicitado pelo referencial teórico, no rádio a informação precisa ser compreendida apenas pelos recursos sonoros, consistindo a imagem em um elemento a mais. Entretanto, nota-se que, por diversos momentos a imagem se sobrepõe ao áudio, o que pode dificultar o entendimento daqueles que acompanham as transmissões apenas de maneira sonora. Um exemplo ocorre no final da partida entre Palmeiras e Athletico-PR, no dia 06 de setembro. Com o empate, o Alviverde paulista é eliminado da Libertadores da América e para comemorar Neto deita sobre a mesa, vibrando de forma excessiva. Ouvintes que acompanham por canais sem o suporte da imagem não conseguem entender o que está acontecendo.

Figura 2 – Neto comemora eliminação do Palmeiras



Fonte: Reprodução / YouTube Rádio Craque Neto

Ainda que a comunicação digital tenha trazido diversas possibilidades, o pilar da linguagem radiofônica continua sendo a fala e os recursos sonoros. Nesse contexto, percebe-se o uso dos quatro elementos da linguagem radiofônica citados por Balsebre (1994 *apud* Ferraretto 2014) voz, efeitos sonoros, silêncio e música. Contudo, como elucidado pelo referencial teórico, o novo profissional do rádio precisa pensar em estratégias narrativas complementares ao som, e o Craque Neto faz uso de gestos e encenações como complemento.

Figura irreverente, autêntica, que diz o que pensa sem filtros, Neto deixa de lado a imparcialidade, vibrando de maneira excessiva em lances favoráveis a seu ex-clubes e time do coração, o Corinthians. Durante a transmissão da partida diante do Fluminense no dia 15 de setembro o comentarista se levanta e anda pelo estúdio depois de um gol perdido pela equipe paulista. Na comemoração do terceiro gol do Timão, Neto volta a se levantar e chega a gritar gol antes do narrador, pulando e proferindo diversas vezes a palavra ‘bobão’, em referência ao jogador Felipe Melo, do Fluminense, autor do gol

contra. Em episódio anterior, o atleta chamou o comentarista de bobão em resposta a críticas feitas ao Palmeiras, na época clube defendido por Felipe Melo⁷.

Quando se trata de um lance desfavorável ao Corinthians, Neto reage com raiva e chega a xingar os atletas em campo. Um exemplo pôde ser visto durante a transmissão da partida contra o Internacional. O comentarista se revolta com o gol de empate da equipe colorada, bate na mesa e repete palavras de baixo calão. Após alguns minutos em silêncio com expressão de reprovação, Neto é acionado pelo narrador para comentar o gol e afirma em tom de irritação:

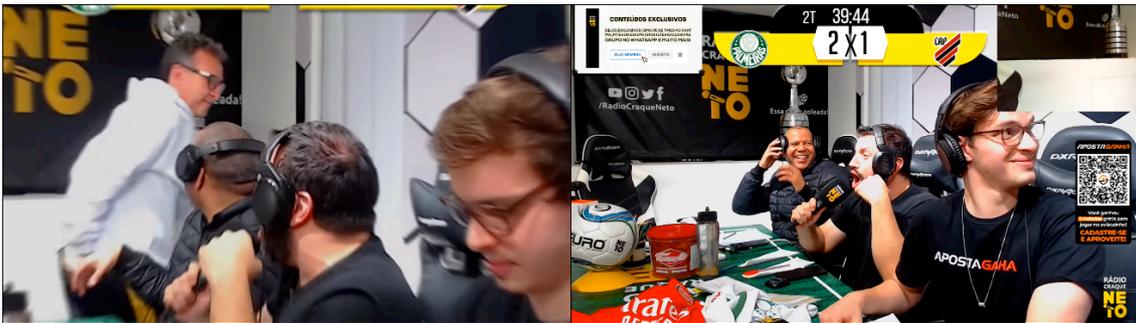
Na verdade é merecido o empate do Internacional, 'tá' jogando muito mais que o Corinthians. Joga mais, já tinha que ter empatado antes. [...] O Corinthians 'tá' jogando muito mal. E vou falar mais, o Corinthians que não fica esperto que vai perder o jogo, sabe por quê? Porque não está correndo, não está com disposição.

Como frisado anteriormente, Costa (2005) destaca que, no rádio vale a emoção e o grito exacerbado de gol, porém não vale deixar de lado o personagem principal que é o esporte. Tendo em vista uma postura profissional, e levando em consideração que nos jogos que envolvem o Corinthians Neto deixa a emoção prevalecer; uma partida envolvendo outras equipes poderia registrar um posicionamento diferente do comentarista. No entanto o clubismo segue sendo a marca registrada do Craque Neto.

Durante a transmissão da partida entre Palmeiras e Athletico-PR, Neto reage aos gols do Alviverde com expressões de chateação, e mesmo após afirmar que a equipe palestrina já estaria classificada - ao abrir dois gols de vantagem-, o comentarista comemora de maneira eufórica o empate do time paranaense. No momento em que sai o segundo gol da equipe rubro-negra, Neto se levanta e chega a sair do raio da câmera, enquanto os comentarista riem da reação do ex-jogador, conforme mostra a figura a seguir.

⁷ Felipe Melo chama Neto de bobão. (<https://vejasp.abril.com.br/coluna/pop/felipe-melo-neto-bobao-comentarista/>). Acesso em: 26 out. 2022.

Figura 3 – Neto se levanta em comemoração de gol



Fonte: Reprodução / YouTube Rádio Craque Neto

Ressalta-se, entretanto que, dentre as transmissões analisadas, é no jogo entre Palmeiras e Athletico-PR que se observa um maior volume de comentários técnicos feitos por Neto. De maneira geral, o ex-jogador comenta os principais lances das partidas apenas embasado em sua opinião e emoção, sem tratar a informação ou mesmo trazer dados referentes ao jogo, função exercida pelos demais profissionais presentes.

Tendo como pano de fundo a periodização para a trajetória do comentário esportivo no rádio de Porto Alegre, proposta por Guimarães e Ferraretto (2006), foi possível constatar que a prática do comentário realizada pelo ex-jogador Neto se enquadra na primeira fase identificada pelos autores, a da crônica esportiva. Apesar de emitir opiniões técnicas sobre as partidas, o que predomina é uma análise emocional, com o comentarista atuando como um torcedor do espetáculo.

Observa-se assim, que a principal característica trazida pela presença do Craque Neto nas transmissões é a conversação com humor. Além de vibrar em lances favoráveis ao Corinthians e desfavoráveis a seus rivais, Neto comumente faz piadas com os adversários do Timão, ainda que a partida em curso não os envolva, como no jogo entre o alvinegro paulista e o Internacional. Na ocasião, o filho mais novo do comentarista entra no estúdio e senta-se no colo de Neto, que brinca com o fato do Palmeiras não ter conquistado o Mundial de Clubes, acontecendo o seguinte diálogo:

Neto: O Palmeiras tem o quê?

Júlio: O Palmeiras não tem Mundial, só tem Copinha

Nota-se portanto, que o fanatismo e o clubismo de Neto atrapalham o exercício da função de comentarista. O que se tem são observações acerca das circunstâncias da partida e não sobre a técnica do jogo. No entanto, o ex-jogador faz bom uso dos recursos parassonoros, tendo no improviso e na emoção suas principais características, o que desperta grande engajamento dos torcedores corinthianos. Assim, Neto se enquadra como um tipo de comentarista intermediário entre o radiofônico e o televisivo.

Considerações finais

As transformações às quais o rádio foi submetido levaram também a uma mudança nas práticas dos profissionais que atuam neste veículo. Com as possibilidades trazidas pela comunicação digital houve uma reinvenção na maneira de se consumir e de se produzir rádio. Desse modo, vivenciamos atualmente o desafio de se compreender este meio de comunicação em um contexto expandido e hipermediático, pensando especialmente como a apropriação do vídeo tem afetado o fazer radiofônico.

Para mais, observou-se nos últimos anos a crescente inserção de ex-jogadores de futebol na função de comentaristas. Muitas vezes, em decorrência da forte ligação com as equipes pelas quais atuaram, estes profissionais exprimem um discurso pautado pela paixão. Assim, o presente artigo buscou analisar o fanatismo e o clubismo como estratégias de entretenimento e engajamento, levando em conta as reações do ex-jogador José Ferreira Neto em trechos de jogos, como lances principais e gols, transmitidos em sua *web* rádio.

Craque Neto, como ficou conhecido, se tornou destaque no comentário esportivo da Rede Bandeirantes por sua espontaneidade e irreverência. Conforme dito anteriormente, existe, durante a transmissão das partidas na Rádio Craque Neto, uma câmera focada exclusivamente no comentarista e uma *playlist* no canal no YouTube onde suas reações são destacadas. O fato evidencia o grande apelo despertado pela maneira como o comentarista atua.

Foi possível observar que o humor se faz presente nos modos de conversação dos apresentadores que brincam entre si, mantendo sempre um clima de descontração e uma linguagem simples, visando adequação à linguagem do público o qual se pretende atingir. Além de piadas frequentes com os rivais do Corinthians, as próprias reações do Craque Neto ao longo das partidas reforçam o clima descontraído e o emprego do humor como estratégia de engajamento.

Percebe-se ainda uma preocupação em manter a linguagem radiofônica, sendo possível identificar o uso dos quatro elementos que a compõe – voz, efeitos sonoros, silêncio e música. Certa despreocupação dos profissionais com a presença de uma câmera também sugere uma valorização do formato de áudio em detrimento do formato em vídeo. No entanto, por diversos momentos a imagem se sobrepõe ao conteúdo sonoro, prejudicando o entendimento da mensagem pelos ouvintes que acompanham a transmissão sem o auxílio da imagem. Tais ocorrências vão de encontro ao explicitado por Prata (2008), ao afirmar que, em se tratando de rádio, o som precisa fazer a construção de sentido por si só.

Considerando a atuação de Neto, constata-se a ausência de imparcialidade e isenção, elementos importantes da prática jornalística conforme Barbeiro e Lima (2001). O comentarista vibra em lances favoráveis ao Corinthians, seu clube do coração, e em lances desfavoráveis a seus rivais, ainda que a partida não tenha ligação direta com o alvinegro paulista. Ademais, os comentários tecidos por ele consistem majoritariamente em observações acerca das circunstâncias da partida e não sobre a técnica do jogo, pautados pela emoção.

Conclui-se assim, que o fanatismo e o clubismo empregados por Neto como estratégia de engajamento prejudicam o exercício da função de comentarista. Não há por parte do profissional uma preocupação com as questões técnicas e dados das partidas, verificando-se um predomínio da opinião sob a informação. Porém, o ex-jogador faz bom uso dos recursos parassonoros dispondo da emoção e do improviso como características principais de sua atuação.

Referências

- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Roberto de. **Manual de Radiojornalismo**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- COSTA, Mayara Paz. **Transmissão de jogos de futebol pelo rádio Fidelidade do público às transmissões jornalísticas de futebol via rádio. 2005**. 61 p. Monografia. Graduação em Comunicação Social, habilitação em jornalismo. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- FERRARETTO, Luiz Artur, KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio. In: **Enciclopédia Intercom de Comunicação** – vol. 1. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.
- GUERRA, Márcio. **Rádio x TV: o jogo da narração – A imaginação entra em campo e seduz o torcedor**. Juiz de Fora: Juizforana Gráfica e Editora, 2012.
- GUIMARÃES, C. G. S. ; FERRARETTO, Luiz Artur. O comentário esportivo no rádio de Porto Alegre: uma proposta de periodização histórica. **Revista Brasileira de História da Mídia**. v. 7, p. 178-194, 2018.
- KISCHINHEVSKY, M. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, C. P. de; LOPES, M.I.V. de (org.). **Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
- LOPEZ, D.C. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf>. Acesso em: 15/09/2022.
- OLIVEIRA, Renata Guimarães Victor de. **A retomada do espetáculo radiofônico: como a webcam vem remediando a programação de emissoras populares no Rio de Janeiro**. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- PRATA, N. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Tese. Doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2008.

PRATA, Nair. P. M.; Pessoa, Sônia; AVELAR, Kamilla. **Do Sonoro ao Visual**: modos de ressignificação da programação hertziana de uma rádio brasileira. In: Maria Immacolata Vassallo de Lopes Nelson Ribeiro Gisela G S Castro Catarina Duff Burnay. (Org.). Comunicação, Diversidade e Tolerância - XV Congresso Internacional de Comunicação Ibercom 2017. 1ed.São Paulo; Lisboa: ECA-USP; FCH-UCP, 2018, v. 1, p. 4882-4901.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar**: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.